

Estigma - Erving Goffman (conceito)

Escrito por: Cibele Barbalho Assensio e Roberta Soares.

Publicado em: 09/12/2022

O conceito de estigma ganha significado relacional na obra do sociólogo canadense Erving Goffman (1922-1982), pois vincula atributos e estereótipos a formas de estigmatização, de maneira a compreender como eles são criados e manipulados, e quais os seus efeitos nas interações sociais. O livro no qual essa noção é formulada, *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* (1963), sugere que o estigma é manejado pelos atores nas interações sociais. Apesar de a formulação do conceito se fazer presente apenas nesta obra, as reflexões a seu respeito ecoam a recorrente preocupação de Goffman com os constrangimentos que os indivíduos sofrem em suas relações, tal como ele havia abordado em *A representação do eu na vida cotidiana* (1975). Ademais, suas reflexões sobre o tema reiteram o esforço em viabilizar análises dos contatos face a face. O enfoque no plano microssociológico vincula o conceito e seu autor à Escola de Chicago, onde Goffman defendeu seu mestrado (1949) e doutorado (1953) em Sociologia.

A relação entre atributo e estereótipo que caracteriza o estigma evidencia-se quando a identidade social “virtual” do indivíduo, ou seja, aquela que se projeta em termos de expectativas normativas, é discrepante de sua identidade social “real” – aquela que se confirma nas situações de encontros. O exemplo que introduz a explicação é um trecho do romance *Miss Lonelyhearts* [*Miss Corações Solitários*] (1933), do escritor estadunidense Nathanael West (1903-1940). Nesta obra literária, uma adolescente, autointitulada "Desesperada", escreve uma carta para o personagem principal, colunista de jornal e conselheiro, em que relata não ter nariz, descrevendo as reações negativas que tal característica suscita em outras pessoas e o sofrimento que isso lhe causa.

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>. ISSN: 2676-038X.

Possuir nariz é o atributo corporal esperado pela sociedade, e o estereótipo de “corpo defeituoso” pela ausência do nariz da jovem gera uma desvantagem. O estigma, caracteriza, assim, momentos de ruptura para os indivíduos, em função do que projeta para si e para os demais, colocando em evidência expectativas e a aderência às normas, às quais os atores estão sujeitos nas interações. É a discrepância entre um atributo e uma expectativa que produz o estigma. Outro exemplo utilizado pelo autor é o da pessoa diplomada que ocupa função considerada inferior à sua qualificação. Apesar de o diploma ser em geral honroso para quem o possui, ele pode se tornar depreciativo, por se vincular ao estereótipo do indivíduo fracassado na profissão que escolheu; o que leva o diplomado a controlar informações sobre sua identidade profissional ou acadêmica.

Ao conceito de estigma, Goffman vincula outras categorias: a de "igual", que compartilha o estigma; a de “normal”, aquele que não o compartilha; a de "informado", assim denominado por dispor de uma situação que guarda proximidade e familiaridade com a categoria estigmatizada, a exemplo de um(a) amigo(a), parente ou alguém envolvido profissionalmente com as questões do estigma. A categoria dos informados pressupõe marginalidade em relação aos normais; ao mesmo tempo, pessoas estigmatizadas pelos normais são menos estigmatizadas pelos informados, sendo por estas consideradas pessoas comuns.

O estigma tende a incidir fortemente na identidade das pessoas estigmatizadas e a impactar suas vidas cotidianas; com a noção o autor mostra que, nos contatos face a face, existem imputações em relação a si mesmo e aos outros, com as quais é preciso lidar, sugerindo ainda que as situações sociais não se definem arbitrariamente ou exclusivamente pelos atores. Ao considerar que o estigma implica comprometimento com a interação por parte das pessoas envolvidas, Goffman contribuiu para dar visibilidade aos que sofrem com o processo de estigmatização, estimulando abordagens como as dos sociólogos dinamarqueses da Universidade de Aalborg, Michael Hviid Jacobsen (1971 -) e Søren Kristiansen (1971 -), acerca das percepções

negativas dos indivíduos sobre si e sobre os outros, também para as possibilidades de mobilidade social.

Estigma é o terceiro dos três livros mais conhecidos de Goffman, parte do *big three* – ao lado de *A representação do eu na vida cotidiana* (1975) e *Manicômios, prisões e conventos* (2001). A obra foi traduzida para seis línguas diferentes nas duas primeiras décadas após seu lançamento. Nas palavras do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), que recebeu influência do autor e de seus trabalhos, Goffman é "descobridor do infinitamente pequeno", ao ter desenvolvido de forma original um olhar aproximado e atento para a realidade social, apreendendo os esforços dos sujeitos por produzirem-se a si mesmos; e os encontros entre normais e estigmatizados nas interações miúdas e rotineiras são fundamentais nessa direção.

A conceituação do estigma liga-se de perto ao interacionismo simbólico do filósofo e sociólogo norte-americano George Herbert Mead (1863-1931), desencadeando análises sobre a noção de desvio, de forte impacto na Antropologia em geral e nos estudos urbanos ao redor do mundo – basta lembrar a obra do sociólogo Howard Becker (1928-), herdeiro dos ensinamentos da Escola de Chicago. No Brasil, Goffman e Becker encontram em Gilberto Velho (1945-2012) um leitor atento; em *Desvio e divergência*, Velho indica como as formulações de Goffman sobre o desvio ecoam preocupações relacionadas a desajustes em relação a normas sociais, já presentes na obra da antropóloga norte-americana [Margareth Mead \(1901-1978\)](#). A sucessiva reedição das obras de Goffman no país, além do dossiê a ele dedicado em 2008, na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, são outros indicadores de sua circulação entre nós.

COMO CITAR ESTE VERBETE

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>. ISSN: 2676-038X.

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

ciências sociais norte-americanas; corpo; cotidiano; expressão; interação

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre, “Goffman, o descobridor do infinitamente pequeno” In: GASTALDO, Edison (org.), *Erving Goffman: desbravador do cotidiano*. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2004, p. 11-12

BURNS, Tom, “Grading and Discrimination” In: BURNS, Tom (ed.), *Erving Goffman*, London and New York: Routledge, 1992, p. 210–238

CAMPOS MARTINS, Carlos Benedito, “Nota sobre o sentimento de embaraço em Erving Goffman” In: Dossiê Goffman, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 23, No. 68, 2008, p. 137-145

GOFFMAN, Erving, *Stigma - Notes on the Management of Spoiled Identity*, Englewood Cliffs N.J, Prentice-Hall, 1963 (Trad. Bras. Mathias Lambert, Rio de Janeiro, Zahar, 2004)

GOFFMAN, Erving, *The Presentation of Self in Everyday Life*. University of Edinburgh Social Sciences Research Centre, 1959 (Trad. Bras. Maria Célia Santos Raposo, Petrópolis, Vozes, 1975)

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>. ISSN: 2676-038X.

GOFFMAN, Erving, *Asylums - Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates*. New York, Doubleday, 1961 (Trad. Bras. Dante Moreira Leite, São Paulo, Perspectiva, 2005)

JACOBSEN, Michael Hiviid & KRISTIANSEN, Søren, "Goffman's sociology of deviance". In: JACOBSEN, M. KRISTIANSEN, S. (Eds.), *The social thought of Erving Goffman*, Thousand Oaks, SAGE Publications, 2015, p. 85–104

KUSOW, Abdi, "Contesting stigma: on Goffman's assumptions of normative order", *Symbolic Interaction*, v. 27, n. 2, p. 179–197, 2004

LAHIRE, Bernard, *Dans les plis singuliers du social: individus, institutions, socialisations*, Paris, La Découverte, 2013

MARTINO, Luís Mauro Sá, *10 lições sobre Goffman*, Petrópolis, Vozes, 2021.

SMITH, W. H. Gregory, "Spoiled identity and gender difference" In: *Erving Goffman*, New York, London Routledge, 2006

TRAJANO FILHO, Wilson, "Goffman em África e entre os músicos - Reflexões sobre a influência de sua obra", Dossiê Goffman, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.23, n. 68, 2008, p.167-201

VALLADARES, Licia do Prado, *A Escola de Chicago - impacto de uma tradição no Brasil e na França*, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, UFMG e IUPERJ, 2005

VELHO, Gilberto (org.), *Desvio e divergência: uma crítica à patologia social*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003

WEST, Nathanael, *Miss LonelyHearts*, São Paulo, Lebooks, 1985

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>. ISSN: 2676-038X.

WATSON, Rod, “Lendo Goffman em interação” In: GASTALDO, Edison (org.), *Erving Goffman: desbravador do cotidiano*, Porto Alegre, Tomo Editorial, 2004, p. 81-100

ASSENSIO, Cibele Barbalho & SOARES, Roberta. 2022. "Estigma – Erving Goffman". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/estigma-erving-goffman>. ISSN: 2676-038X.